



Publicação

Brasil: Formação
de nível superior e
emprego formal

01. Cresce o número de diplomas na educação superior

02. O setor privado tem a maior participação na formação dos quadros de nível superior. Já a grande maioria dos diplomados veio de escolas de nível médio públicas

03. Mulheres e brancos são os mais frequentes na educação superior brasileira

04. São altas as médias de idade dos diplomados na educação superior

05. A formação é concentrada em um número reduzido de trajetórias

06. Para os diplomados em 2017, quase metade já tinha emprego formal no mesmo ano

07. Administração pública; Comércio e Indústria de transformação são os 3 maiores empregadores de egressos da educação superior

08. Muitos profissionais com diplomas de educação superior ainda têm ocupações de nível médio

09. Cresce a participação da educação a distância

10. A maior remuneração média é dos egressos da Engenharia, produção e construção e a menor da Educação

11. Região Sudeste concentra as diplomações em cursos superiores presenciais, mas com dinamismo em queda

DESTAQUES

Brasil: Formação de nível superior e emprego formal

Apresentação

O CGEE vem desenvolvendo uma série de estudos sobre os recursos humanos para CT&I em diversos níveis de formação, com o objetivo de gerar informações qualificadas direcionadas a diferentes segmentos do SNCT&I e Educação e da sociedade, de forma a melhor instruir a tomada de decisão e por entender que esse tema é estratégico para qualquer discussão sobre o desenvolvimento socioeconômico nacional sustentável.

O presente estudo trata dos diplomados no sistema de educação superior brasileiro e tem por objetivo caracterizar e analisar os padrões que relacionam a formação nas diversas áreas e a inserção no mercado de trabalho formal.

As análises foram realizadas a partir dos dados do Censo da Educação Superior (INEP/MEC) sobre os diplomados e seus cursos de nível superior no período

2010 a 2017, combinados com os dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ME 2017, que contém informações detalhadas para todos os empregados formalmente registrados pelos estabelecimentos em território nacional. Com esse procedimento foi possível obter um quadro detalhado dos diplomas outorgados, do perfil dos egressos e da sua inserção setorial e ocupacional no mercado de trabalho formal. [<https://fnse.cgee.org.br>]

O formato online de apresentação desse estudo busca facilitar o acesso aos resultados, que permite ao leitor explorar seu conteúdo de análise e interagir com seus gráficos. Também é possível ter acesso a todas as tabelas detalhadas que constituem a base desse estudo. [<https://fnse.cgee.org.br/dados>]. Apresentamos a seguir os destaques do estudo.

01. Cresce o número de diplomas na educação superior

- Durante o período analisado (2010 a 2017), a formação da educação superior brasileira experimentou um crescimento importante: se em 2010 o Brasil outorgou 980 mil diplomas de graduação, em 2017 esse total havia crescido expressivamente, alcançando o total de 1,2 milhões de diplomas, o que corresponde a um crescimento de 22,5% e taxa média anual de crescimento no período de 2,9%.
- Nesse período, foram outorgados 8.609.337 diplomas de formação de graduação. Destaca-se a formação em cursos de bacharelado, que correspondem a 60% de todos os diplomas, enquanto a formação tecnológica de nível superior corresponde a 18,2% e licenciatura 21,4%.

02. O setor privado tem a maior participação na formação dos quadros de nível superior. Já a grande maioria dos diplomados veio de escolas de nível médio públicas

- Entre 2010-2017, o setor privado foi responsável por 78,4% das certificações de graduação. A participação das instituições privadas com fins lucrativos em relação a todas as privadas, em 2010 foi 42,6% dos diplomas outorgados, em 2017 já respondiam por 55,1%.
- Dentro do segmento público, houve uma expansão da participação das instituições públicas federais de 52,4% para 60,5%, em 2010 e 2017, respectivamente.
- Em 2017, os diplomados no setor público eram 20,8%.
- Dos estudantes que se formaram em todo o sistema de educação superior do país em 2017, 67,3% são oriundos das escolas públicas de nível médio.

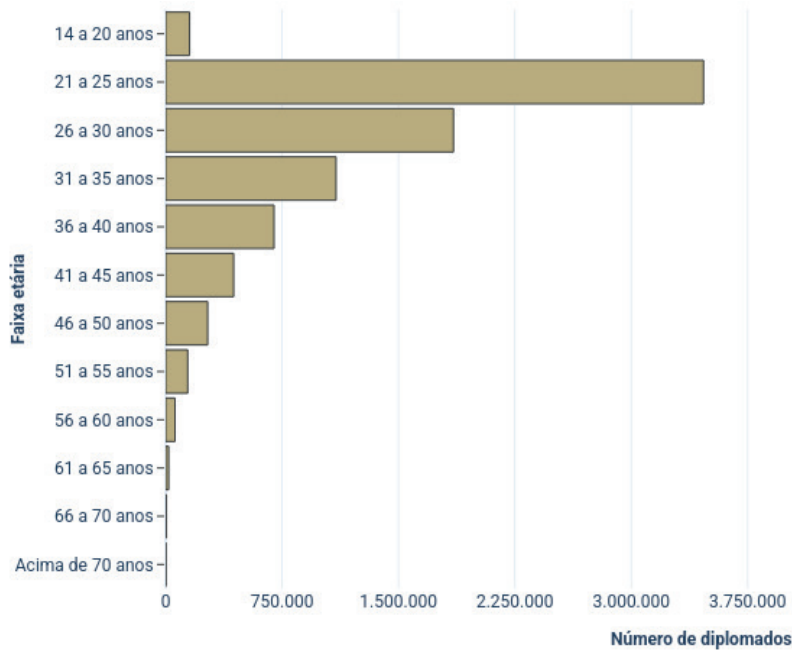
03. Mulheres e brancos são os mais frequentes na educação superior brasileira

- As mulheres são 61,3% dos diplomados (2010-2017) na graduação.
- Nos cursos de *Educação* e de *Saúde e bem-estar social* elas têm a maior participação, 77,7% do total de diplomados.
- Já o mercado de trabalho mostra que, entre os egressos da educação superior (2010-2017) a taxa de emprego formal em 2017 para os homens é 57,9%, enquanto para as mulheres é 53,9%.
- Aumentou a cobertura sobre a raça/cor dos egressos da educação superior brasileira, com a diminuição entre 2010 e 2017 da ocorrência "sem informação" de 34,3% para 2,3%, porém muitos ainda optam em não declarar.
- Em 2017, foram diplomados 40,2% brancos, 22,7% pardos, 5,3% pretos, 1,6 amarelos, 0,4 indígenas e 27,6% com raça/cor não declarada.

04. São altas as médias de idade dos diplomados na educação superior

- Apenas 42% dos diplomados entre 2010 e 2017 se formaram com idade compreendida entre 21 e 25 anos, o que corresponderia à idade esperada para um jovem que teve uma trajetória de estudos contínua, sem muitas interrupções ou repetências.
- A maioria dos egressos termina seus estudos com uma idade superior a 25 anos, sendo que 1/3 desse total (33,3%) completa seus estudos com idade superior a 30 anos.

Diplomados na educação superior por faixa etária, 2010-2017

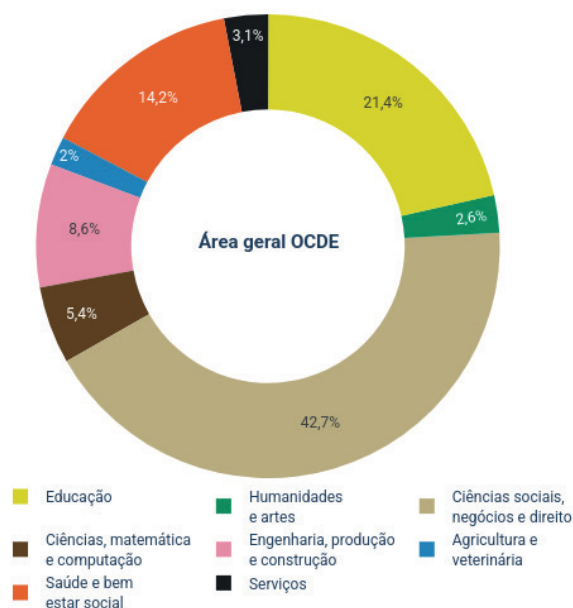


Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC). Elaboração do CGEE.

05. A formação é concentrada em um número reduzido de trajetórias

- Entre 2010 e 2017, 42,7% de todos os diplomas outorgados pelas instituições de educação superior no Brasil, foram em cursos da área geral *Ciências sociais, negócios e direito*. A segunda área geral em importância pelo volume de diplomas é a *Educação*, com 21,4% de todos os diplomas outorgados. Em seguida, *Saúde e bem-estar social* é responsável por 14,2%.
- Esse perfil se aproxima do perfil de outros países da América Latina, mas difere substancialmente daquele observado em países mais desenvolvidos, tais como a Coreia, Estados Unidos ou Grã-Bretanha.
- Quatro cursos, Pedagogia, Direito, Administração e Formação de professores somam 42% de todos os diplomas outorgados entre 2010 e 2017.
- Os cursos das famílias Engenharias, Áreas científicas e Computação, tecnologia de informação e afins foram responsáveis por apenas 12,2% de todos os diplomas outorgados pela educação superior brasileira entre 2010 e 2017.
- Os cursos de Enfermagem respondem por 25% de todos os diplomas da área geral de *Saúde e bem-estar social*. Os cursos de Serviço social e de Medicina outorgaram outros 16,8% e 10,4% dos diplomas daquela área geral, respectivamente.

Diplomas da educação superior por área geral OCDE, 2010-2017

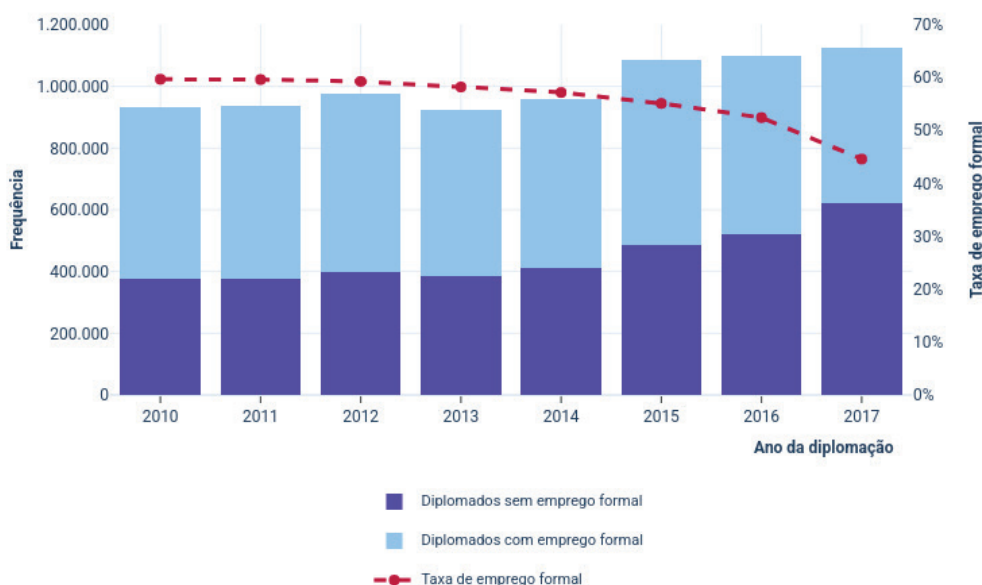


Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC). Elaboração do CGEE.

06. Para os diplomados em 2017, quase metade já tinha emprego formal no mesmo ano

- Dos 8.042.384 de indivíduos diplomados no período de 2010 a 2017, cuja titulação máxima era a educação superior, 4.460.303 possuíam vínculo formal de emprego, tal como registrado na RAIS de 2017, indicando uma taxa de emprego formal de 55,5%.
- A análise do emprego dos egressos diplomados a cada ano mostra que quanto mais tempo de diplomação maior a taxa de emprego formal. Dos titulados em 2010, 59,7% tinham emprego formal em 2017. Para os diplomados em 2017, 44,6% já tinham emprego formal nesse mesmo ano.
- As variações expressivas na taxa de emprego formal nas diferentes áreas de formação podem apenas indicar que essa é a forma mais comum de inserção de um perfil específico de egressos na vida produtiva. Este perfil pode estar relacionado às características de algumas áreas que oferecem maiores oportunidades para atuação profissional autônoma, como, por exemplo, os profissionais da saúde; às perspectivas de outras atuações profissionais autônomas, como consultorias e prestações de serviço, por exemplo, na área de Agricultura, e às atuações empresariais como pessoa jurídica, que se apresentam de forma diferenciada para as diversas áreas de formação.
- Em 2017, as taxas de empregos formais mais elevadas dos egressos ocorreram nas áreas gerais de *Ciências, matemática e computação* (61,3%); *Educação* (59,4%) e *Ciências sociais, negócios e direito* (57,8%). Já nas áreas gerais de *Engenharia, produção e construção* (52,4%); *Serviços* (49,6%); *Saúde e bem-estar social* (48,8%); *Humanidades e artes* (38,4%) e *Agricultura e veterinária* (36,8%) tem proporções abaixo da taxa de emprego formal do conjunto dos egressos de todas as áreas (55,5%).

Diplomados na educação superior por ano de diplomação (2010-2017) e taxa de emprego formal em 2017



Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (ME). Elaboração do CGEE.

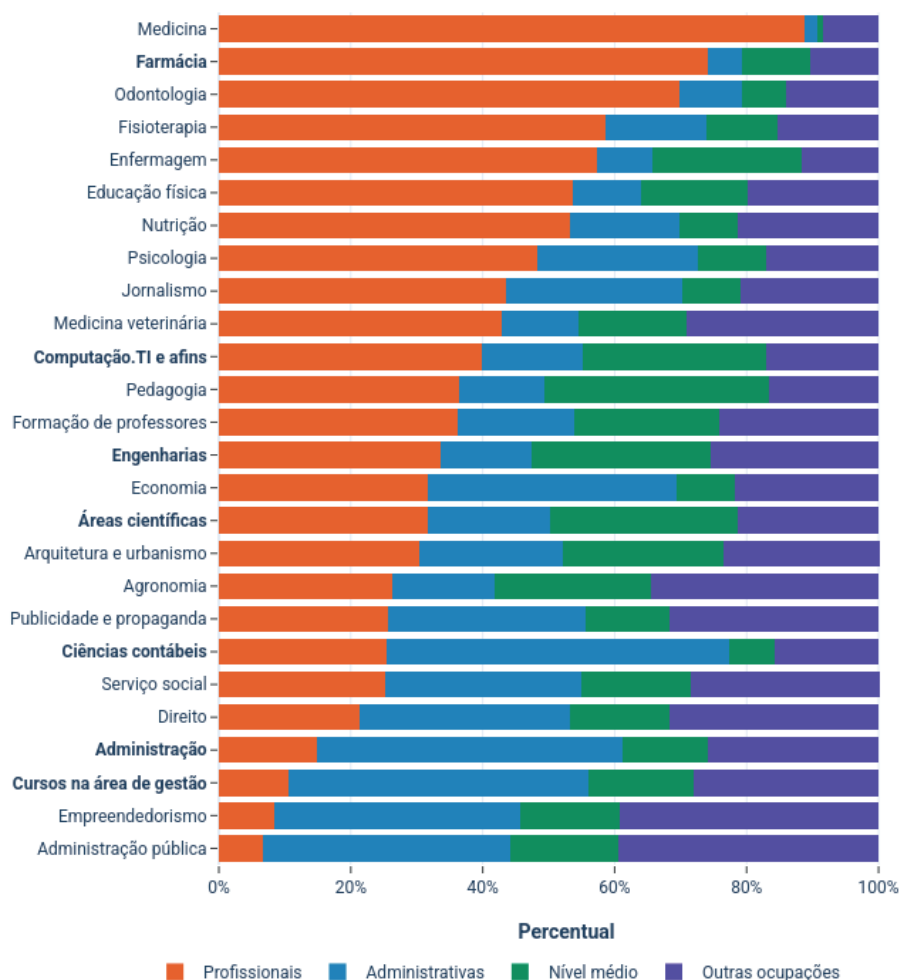
07. Administração pública; Comércio e Indústria de transformação são os 3 maiores empregadores de egressos da educação superior

- Em 2017, a seção da CNAE Administração pública, defesa e seguridade social respondeu por uma parcela expressiva do emprego formal dos egressos da educação superior entre 2010 e 2017, com 29,3% do total.
- Há uma significativa associação entre os egressos dos cursos da área geral *Educação* com o setor Administração pública, 58,1%, o que pode ser explicado pela expressiva participação dos sistemas de educação pública na composição desse setor. A seção CNAE de Educação propriamente dita participa com 18,3%.
- A seção Administração pública, defesa e seguridade social também tem uma participação importante no emprego dos egressos diplomados nos cursos de *Saúde e bem-estar social*, 33,3%, seguida pela seção de Saúde humana e serviços sociais que participa com 30,1% do emprego formal dos diplomados nessa área geral.
- Os diplomados nos cursos de *Humanidades e artes* e também de *Ciências sociais, negócios e direito* mostram um perfil de inserção bastante diversificado nos setores econômicos da CNAE, com maior participação das atividades de Comércio e Administração pública.
- Para os egressos dos cursos de *Engenharia, produção e construção*, o principal empregador é a Indústria de transformação, 35,8%, com os demais diplomados distribuídos em diversos setores.
- Egressos dos cursos da área geral de *Agricultura e veterinária* têm como principais empregadores os setores Comércio, reparação de veículos (25,4%), seguido pela Administração pública (18,9%) e Indústria de transformação (16%). Apenas em quarto lugar, o setor propriamente de Agricultura, pecuária, produção florestal pesca e aquicultura aparece com 14,2%.

08. Muitos profissionais com diplomas de educação superior ainda têm ocupações de nível médio

- Três grandes grupos de ocupação respondem, no total, por 75,7% de todas as ocupações dos empregos formais dos egressos da educação superior: Profissionais das ciências e das artes, Trabalhadores de serviços administrativos e Técnicos de nível médio.
- No total, 28,2% dos diplomados de nível superior no período de 2010 a 2017 estão empregados como Profissionais das ciências e das artes. Essa proporção chega ao ponto mais alto entre os egressos de cursos de Medicina, onde 88,8% estão colocados em posições dentro dessa família de ocupações.
- Outro grande grupo ocupacional com uma alta proporção dos egressos da educação superior é o de Trabalhadores de serviços administrativos. São 27,9% os egressos que estão ocupados em funções dessa natureza.
- E o terceiro grande grupo onde atua uma proporção expressiva de egressos da educação superior é Técnicos de nível médio, classificadas pelo empregador em ocupações de nível médio. No total, 19,6% dos egressos estão empregados em ocupações desse tipo.

Perfil de inserção ocupacional dos diplomados na educação superior entre 2010 e 2017, com emprego formal em 2017



Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (ME). Elaboração do CGEE.

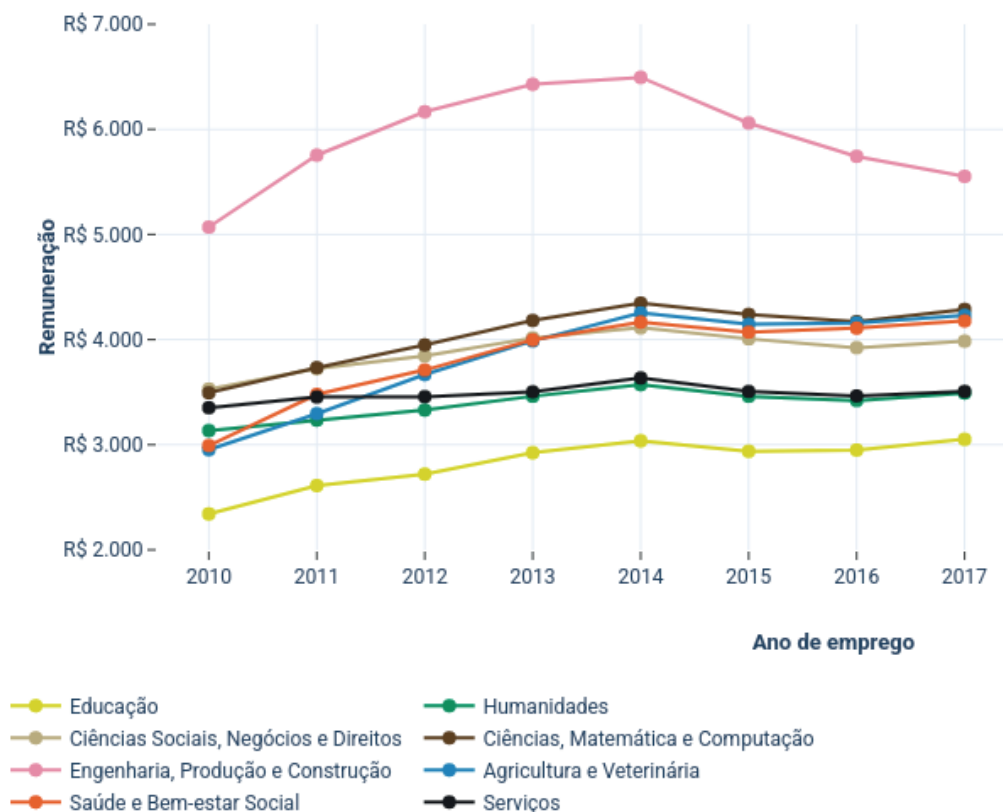
09. Cresce a participação da educação a distância

- Houve o aumento do número de diplomas outorgados provenientes dos cursos oferecidos à distância. Em 2010 a participação da EaD era 14,8% e em 2017 essa modalidade já era responsável por 21% dos diplomas.
- Os cursos com maior participação de formação na modalidade de educação a distância, são das áreas gerais de Educação (34,9%); Serviços (30,6%) e Ciências sociais, negócios e direito (17,6%).
- A proporção de egressos diplomados no período de 2010 a 2017 em cursos a distância, que tinham emprego formal em 2017 é expressivamente maior do que entre os egressos de cursos presenciais, 63,7% e 53,6%, respectivamente.
- A remuneração dos diplomados em cursos presenciais e a distância pode apresentar diferentes comportamentos nos diferentes setores, com destaque para maiores remunerações médias na Indústria extrativa para egressos de cursos presenciais (R\$8.506) e em Eletricidade e gás (R\$ 7.410) para os egressos dos cursos à distância.

10. A maior remuneração média é dos egressos da Engenharia, produção e construção e a menor da Educação

- A maior remuneração média mensal para os diplomados entre 2010 e 2017, que tinham emprego formal em 2017, foi observada para egressos dos cursos da área geral de *Engenharia, produção e construção* (R\$5.552). A menor foi para os egressos dos cursos da área geral *Educação* (R\$ 3.051).
- Para os egressos da área da *Saúde e bem-estar social* houve um crescimento importante na remuneração média mensal, de cerca de 40%.
- Os diplomados em cursos matutinos, vespertinos e noturnos tinham, respectivamente, rendimentos médios de R\$ 3.984, R\$ 3.774 e R\$ 3.764, enquanto os egressos de cursos de turno integral recebiam em 2017, em média, R\$ 5.779.
- A remuneração média alcançada pelos diplomados da educação superior, no que se refere ao tipo de grau acadêmico, produz variações relevantes: enquanto bacharéis, em média, auferiam R\$ 4.363 no mercado de trabalho formal, esse rendimento cai para R\$ 3.700 entre os tecnólogos, e apenas R\$ 3.055 entre os portadores de licenciaturas.
- Os egressos da educação superior que ocupavam posições como Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares estavam entre os mais bem remunerados entre os egressos de todas as áreas gerais de formação. Aqueles diplomados na área geral de *Saúde e bem-estar social*, por exemplo, ganhavam em média R\$6.555, enquanto que, na segunda posição, os que estavam nas ocupações de Profissionais das ciências e das artes ganhavam em média R\$5.037.
- Os rendimentos médios dos diplomados da área de *Engenharia, produção e construção*, quando empregados como Profissionais das ciências e das artes ou Dirigentes públicos e privados, estavam entre os mais altos observados para toda a população, em média R\$ 7.310 e R\$ 7.114, respectivamente.
- Os setores econômicos que melhor remuneraram seus empregados de nível superior, embora com participação menor no número de egressos empregados, foram a Indústria extrativa (R\$8.808 e 0,42% dos egressos empregados), e Eletricidade e gás (R\$7.322 e 0,46% dos egressos empregados). O setor de comércio é o que mais emprega.

Remuneração mensal média nos anos 2010 a 2017 de diplomados na educação superior a partir de 2010 até o ano de referência, por área geral OCDE (R\$ constantes de 12/2017)



Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2010-2017 (ME). Elaboração do CGEE.

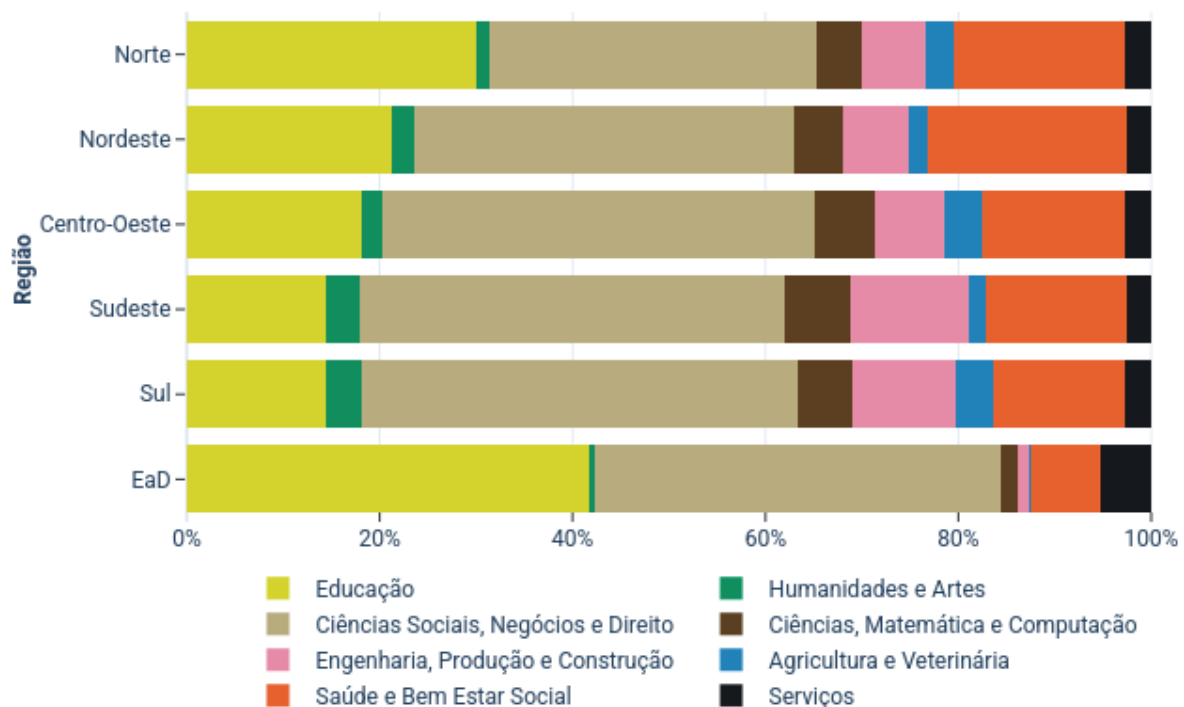
11. Região Sudeste concentra as diplomações em cursos superiores presenciais, mas com dinamismo em queda

- Os estados do Sudeste do Brasil concentram grande parte da formação presencial de nível superior no período de 2010 a 2017. São 3,5 milhões de diplomas outorgados nessa região de um total 8,6 milhões no país.
- Há uma tendência de desconcentração da formação, com as taxas anuais de crescimento do total de diplomas outorgados nas regiões Norte e Nordeste muito maiores (5,4% e 5%, respectivamente) do que a observada para a região Sudeste (0,2%).
- Embora a região Sudeste seja responsável por 50% de todos os diplomas outorgados em cursos presenciais entre 2010 e 2017, sua participação percentual caiu de 54,0% em 2010 para 48,4% em 2017. Nesse mesmo período, a proporção de diplomas outorgados pelas IES situadas na região Nordeste cresceu de 16,1% para 19,9%.
- A concentração também é observada em termos relativos. As regiões Sul e Sudeste apresentam 4,0 e 4,4 diplomas

outorgados por cada 100 habitantes com mais de 22 anos (2010), respectivamente, enquanto que nas regiões Norte e Nordeste essa proporção era de, na mesma ordem, 2,9 e 2,4. A região Centro-Oeste, com 4,8 diplomas/100 habitantes com mais de 22 anos, tem a maior taxa, impulsionada pelas altas taxas do Distrito Federal.

- As três unidades da federação com maior quantidade de diplomas/100 habitantes com mais de 22 anos foram o Distrito Federal (8,5), São Paulo (5,2) e Amazonas (4,5). As menores relações foram observadas na Bahia (2,1), Pará (1,9) e Maranhão (1,5).
- Diplomas em *Ciências sociais, negócios e direito* são maioria em todas as regiões. No Norte e Nordeste há uma participação importante dos cursos de *Educação*, enquanto que no Sudeste e no Sul destaca-se a participação dos cursos de *Engenharia, produção e construção*.

Distribuição percentual de diplomas da educação superior em cursos presenciais por região e área geral OCDE, 2010-2017



Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (ME). Elaboração do CGEE.

Como citar

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. **Brasil: Formação de nível superior e emprego formal**. Brasília, DF. Disponível em: <https://fnse.cgee.org.br>

Ficha técnica do estudo Brasil: Formação de nível superior e emprego formal

Supervisão:
Marcio de Miranda Santos

Coordenação:
Sofia Daher Aranha

Consultores:
Elizabeth Balbachewsky
Ana Luíza Matos de Oliveira

Equipe Técnica:
Arthur de Oliveira Dias (estagiário)
José Salomão Oliveira Silva
Lucas de Melo Alves
Marcia Tupinambá
Monique Lohane Xavier Silva
Rayany de Oliveira Santos
Rogério Castro
Sofia Daher Aranha

Acesse o estudo:
<https://fnse.cgee.org.br>
Twitter: @CGEE_oficial